



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Emprego formal registra saldo positivo pelo oitavo mês consecutivo

Os dados de **novembro de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) evidenciam criação líquida de vagas de emprego formal em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Campinas e São José do Rio Preto. Na Região Administrativa de Ribeirão Preto e em Franca, por outro lado, foi registrada destruição líquida de postos de trabalho com carteira assinada.

Na comparação do acumulado em doze meses (dezembro de 2018 a novembro de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (dezembro de 2017 a novembro de 2018), o saldo líquido do emprego formal foi positivo em âmbito nacional, no Estado de São Paulo e em todos os municípios analisados.

Em âmbito nacional, os setores do Comércio e de Serviços responderam pelo maior volume de contratações, com saldos líquidos positivos em 106.834 e 43.635 vagas formais, respectivamente.

Dentre seus respectivos segmentos, Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas apresentaram o melhor desempenho, contratando 25.540 e 11.816 funcionários, em termos líquidos. Por outro lado, a Indústria destruiu postos de trabalho formais, com saldo líquido negativo em 24.286 vagas.

Embora o emprego tenha registrado mal desempenho na Indústria, houve melhora na confiança do setor. Resultados do Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontam alta de 1,7 ponto na passagem de outubro a novembro de 2019, com o índice atingindo 96,3 pontos neste último mês, maior nível desde maio de 2018 (97,2 pontos). Segundo a FGV, a alta de novembro foi expressiva e bastante disseminada entre os setores industriais. Porém, a confiança ainda permanece em patamar baixo em termos históricos.

Comércio continua gerando maior volume de empregos formais no país e Indústria destrói vagas em todas as regiões analisadas

Em nível nacional, o mês de novembro de 2019 registrou a criação líquida de 99.232 postos de trabalho com carteira assinada, oitavo resultado positivo consecutivo. O saldo é maior do que o registrado em novembro de 2018, quando foram abertas 58.664 vagas, e aos 70.852 empregos formais gerados em outubro de 2019.

Apenas os setores de Comércio e Serviços abriram vagas, criando 106.834 e 43.635 postos de trabalho formais, respectivamente. O destaque negativo veio da Indústria, que registrou o pior saldo destruindo 24.286 vagas. O segmento de

Fabricação de Açúcar em Bruto foi responsável pelo fechamento de 12.914 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (entre dezembro de 2018 e novembro de 2019), foram gerados 532.475 postos líquidos de trabalho com carteira assinada, montante superior às 427.001 contratações líquidas registradas entre dezembro de 2017 e novembro de 2018. Houve mudança desfavorável nos setores da Indústria e de Serviços, ao se observar diminuição no saldo de contratações. Adicionalmente, destaca-se a melhora no quadro do emprego na Construção Civil, ao se observar uma



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti

melhora significativa no volume de contratações, e no setor da Agropecuária, em que houve reversão no quadro de demissões para contratações líquidas.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-25.574	11.091	-24.286	8.629
Comércio	88.587	69.825	106.834	135.068
Serviços	33.197	345.237	43.635	331.933
Construção civil	-13.854	4.642	-7.390	55.939
Agropecuária	-23.692	-3.794	-19.161	846
Total	58.664	427.001	99.232	532.475

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

O Estado de São Paulo registrou a abertura de 23.140 vagas no mês de novembro de 2019. O saldo é superior às 11.727 vagas abertas no mês anterior (outubro de 2019) e aos 17.754 postos líquidos de trabalho criados em novembro de 2018.

Entre os setores, seguindo tendência nacional, o Comércio foi o que mais contratou (29.113 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, que registrou 7.569 contratações líquidas. Indústria e Agropecuária, por outro lado, registraram demissões, com saldos

líquidos negativos em 14.888 e 8.816 vagas, respectivamente. Nos respectivos setores, os piores resultados vieram dos segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto (destruição de 8.952 vagas) e Cultivo de Cana-de-açúcar (destruição de 6.019 postos líquidos de trabalho).

Entre dezembro de 2018 e novembro de 2019, foram gerados 157.685 postos de emprego formal no estado, melhora frente às 116.384 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-11.535	-560	-14.888	-14.572
Comércio	25.113	17.258	29.113	33.861
Serviços	12.061	112.078	17.545	122.908
Construção civil	-1.799	-3.255	186	15.261
Agropecuária	-6.086	-9.137	-8.816	227
Total	17.754	116.384	23.140	157.685

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o resultado líquido do emprego formal no mês de novembro de 2019 foi negativo em 2.638 vagas, reversão negativa frente ao mês de outubro de 2019, quando foram gerados 611 postos líquidos de trabalho, e em relação ao mesmo mês do ano

anterior em que foram registradas 1.320 contratações.

Na desagregação setorial, apenas Comércio (1.133 vagas líquidas) e Construção Civil (457 vagas líquidas) registraram contratações líquidas, com destaque para os segmentos de Comércio Varejista



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

de Mercadorias em Geral (Com Predominância de Produtos Alimentícios) e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas, responsáveis pela abertura líquida de 300 e 432 postos de trabalho, respectivamente. O setor da Indústria respondeu pelo maior volume de demissões, com saldo negativo em 2.694 vagas formais. O segmento

industrial de Fabricação de Açúcar em Bruto foi responsável pela destruição líquida de 2.993 vagas.

O saldo acumulado entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 evidenciou a abertura líquida de 3.946 vagas de emprego, montante inferior às 11.712 contratações registradas no acumulado de dezembro de 2017 a novembro de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-468	842	-2.694	-2.644
Comércio	992	2.744	1.133	1.630
Serviços	18	5.350	-744	4.852
Construção civil	674	1.550	457	499
Agropecuária	104	1.226	-790	-391
Total	1.320	11.712	-2.638	3.946

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

No município de Ribeirão Preto, o saldo mensal do emprego formal em novembro de 2019 revelou a criação líquida de 544 postos de trabalho, saldo superior às 518 vagas abertas em outubro de 2019, mas inferior às 1.342 vagas de emprego geradas em novembro de 2018.

Indústria e Construção Civil registraram saldo negativo em 120 e 142 vagas líquidas, respectivamente. O setor do Comércio, por outro lado, assinalou o saldo de contratações mais

expressivo (778 vagas líquidas), sendo criadas 194 vagas no segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (Com Predominância de Produtos Alimentícios).

No acumulado em doze meses (dezembro de 2018 a novembro de 2019), o saldo líquido do emprego formal foi positivo em 3.907 postos de trabalho, montante inferior às 6.344 vagas líquidas criadas no acumulado de dezembro de 2017 a novembro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-66	-284	-120	-582
Comércio	889	1.678	778	1.192
Serviços	478	4.184	12	3.766
Construção civil	22	725	-142	-470
Agropecuária	19	41	16	1
Total	1.342	6.344	544	3.907

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

No município de Sertãozinho foram abertos 88 postos líquidos de trabalho no mês de novembro de 2019. O montante representa deterioração frente aos 413 postos líquidos gerados no mês

anterior e ao saldo líquido de 321 contratações registrado no mês de novembro de 2018.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti

O resultado positivo do emprego formal no município foi puxado pelas contratações líquidas nos setores da Construção Civil (454 funcionários), do Comércio (123 funcionários) e da Agropecuária (44 funcionários). Serviços e Indústria destruíram 293 e 240 vagas líquidas, respectivamente. Nos respectivos setores, os piores desempenhos vieram dos segmentos de Transporte Rodoviário de Carga e

Fabricação de Açúcar em Bruto, responsáveis pelo fechamento de 385 e 736 vagas líquidas, respectivamente.

Entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 houve criação líquida de 407 vagas formais, resultado superior às 173 vagas líquidas abertas entre dezembro de 2017 e novembro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	123	167	-240	-885
Comércio	34	274	123	216
Serviços	-178	-211	-293	639
Construção civil	338	54	454	415
Agropecuária	4	-111	44	22
Total	321	173	88	407

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

Em **Franca** foi registrada a destruição líquida de 391 vagas no mês de novembro de 2019. O resultado revela uma reversão negativa no saldo de emprego na comparação com outubro de 2019 (criação de 332 vagas líquidas), porém houve melhora em relação às 568 vagas fechadas no mesmo mês de 2018.

O pior desempenho veio da Indústria, que demitiu 695 funcionários em termos líquidos. No segmento de Fabricação de Calçados de Couro foram destruídas 513 vagas líquidas. O setor do Comércio apresentou o maior volume de

contratações (163 vagas líquidas), com destaque para o Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, (Sem Predominância de Produtos Alimentícios), segmento responsável pela abertura líquida de 132 vagas.

O saldo acumulado entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 foi positivo no montante de 33 vagas líquidas, recuperação frente aos 848 empregos formais destruídos entre dezembro de 2017 e novembro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-764	-2.241	-695	-1.000
Comércio	241	546	163	700
Serviços	-45	945	109	400
Construção civil	-61	-63	-10	32
Agropecuária	61	-35	42	-99
Total	-568	-848	-391	33

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

O município de **Campinas** encerrou o mês de novembro de 2019 com a criação líquida de 1.672 postos de trabalho. O número é superior ao montante de 268 vagas criadas em outubro de 2019 e aos 1.057 postos de trabalho abertos em novembro de 2018.

O Comércio registrou o maior volume de contratações (1.194 vagas líquidas), seguido por Serviços (685 vagas líquidas). Por outro lado, a Construção Civil apresentou o pior desempenho

destruindo 129 vagas líquidas. O segmento de Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações registrou o fechamento de 93 postos líquidos de trabalho.

No acumulado entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 foram geradas 2.971 vagas líquidas de emprego, saldo superior às 2.908 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	78	153	-75	-760
Comércio	858	-525	1.194	361
Serviços	66	3.366	685	2.419
Construção civil	65	-95	-129	1.040
Agropecuária	-10	9	-3	-89
Total	1.057	2.908	1.672	2.971

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** houve criação de 105 postos líquidos de trabalho no mês de novembro de 2019. O montante é inferior aos 181 postos líquidos de trabalho gerados no mês anterior e aos 128 empregos formais gerados em novembro de 2018.

Entre os setores, apenas Comércio apresentou admissões líquidas (500 vagas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de

Artigos do Vestuário e Acessórios, que respondeu pela abertura líquida de 114 vagas de emprego.

No acumulado em doze meses até novembro de 2019, houve criação líquida de 1.304 postos de trabalho, número inferior às 1.788 contratações líquidas registradas entre dezembro de 2017 e novembro de 2018.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Nov./18	Acumulado Dez./17 a Nov./18	Nov./19	Acumulado Dez./18 a Nov./19
Indústria	-106	366	-17	232
Comércio	449	807	500	216
Serviços	-81	1.091	-249	1.118
Construção civil	-144	-571	-112	-160
Agropecuária	10	95	-17	-102
Total	128	1788	105	1.304

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Dez./17 a Nov./19.

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 11,2% no trimestre móvel encerrado no mês de novembro de 2019, recuando tanto em relação ao trimestre de junho a agosto de 2019 (-0,7 ponto), quanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (-0,4 ponto.)

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho apresentou variação significativa apenas na base de comparação anual, registrando crescimento de 1,1% frente ao trimestre móvel de setembro a novembro de 2018, enquanto o contingente fora da força de trabalho permaneceu estável em ambas as comparações.

A população subutilizada recuou 4,2% frente ao trimestre anterior e caiu 1,1% no confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior. Já a população desalentada ficou estatisticamente estável em ambas as comparações.

A população desocupada recuou em ambas as comparações: queda de 5,6% frente ao trimestre anterior e de 2,5% em relação a igual período de 2018. Por outro lado, a população ocupada registrou crescimento em ambas as comparações, atingindo novo recorde da série histórica. Na comparação trimestral, o aumento foi

de 0,8%, enquanto no confronto anual, foi registrada alta de 1,6%.

Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento nas categorias Empregador (3,1%), Conta Própria (1,2%) e Empregado Com Carteira Assinada (1,1%).

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, Trabalhadores por Conta Própria (3,6%), Trabalhadores Domésticos (1,8%) e Empregados Com Carteira Assinada (1,6%) assinalaram crescimento mais expressivo.

Dentre os grupamentos de atividades, em relação ao trimestre anterior, destaca-se o aumento da ocupação nos setores de Alojamento e Alimentação (3,8%), da Construção (2,7%) e Comércio e Reparação (1,9%). Houve recuo na atividade de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-2,3%). Na comparação com igual trimestre móvel de 2018, as variações positivas mais expressivas ficaram com as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio (5,3%); Alojamento e Alimentação (3,4%) e Indústria (2,7%).

O rendimento médio real habitual ficou estável em ambas as comparações. Na análise por posição na ocupação, destaque para a categoria Empregador cujo rendimento assinalou um crescimento de 4,8% em relação ao trimestre anterior e alta de 5,9% frente ao mesmo trimestre de 2018.



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Em relação aos grupamentos de atividade, destaque para o crescimento do rendimento nos ramos de Alojamento e Alimentação (4,4%) e Outros Serviços (4,3%). No confronto com igual trimestre do ano anterior, o destaque foi a Construção, com alta de 2,2%.

A massa de rendimento real habitual cresceu em ambas as comparações: 2,1% na comparação com o trimestre anterior e 3,0% frente ao mesmo período de 2018.